



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E APLICADAS  
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**MARIA VICTÓRIA DIAS DA NÓBREGA**

**O ENSINO DA DISCIPLINA DE EMPREENDEDORISMO NO BRASIL: Uma  
Revisão Sistemática da Literatura**

**PATOS  
2024**

MARIA VICTÓRIA DIAS DA NÓBREGA

**O ENSINO DA DISCIPLINA DE EMPREENDEDORISMO NO BRASIL: Uma  
Revisão Sistemática da Literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso ou apresentada a Coordenação de Curso do Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

**Área de concentração:  
Empreendedorismo.**

**Orientador:** Prof. Me Francisco Anderson Mariano da Silva

**PATOS  
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N754e Nóbrega, Maria Victória Dias da.

O ensino da disciplina de empreendedorismo no brasil  
[manuscrito] : uma revisão sistemática da literatura / Maria  
Victória Dias da Nóbrega. - 2024.

48 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Prof. Me. Francisco Anderson Mariano da  
Silva, Coordenação do Curso de Computação - CCEA".

1. Empreendedorismo. 2. Ensino básico brasileiro. 3.  
Ensino lúdico. I. Título

21. ed. CDD 658.1

MARIA VICTORIA DIAS DA NOBREGA

O ENSINO DA DISCIPLINA DE EMPREENDEDORISMO NO BRASIL: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA"

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Coordenação do Curso  
de Administração da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito  
parcial à obtenção do título de  
Bacharela em Administração

Aprovada em: 21/11/2024.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Igor Martins** (008.501.424-90), em **27/11/2024 10:49:57** com chave **7d432d80acc611ef95ea2618257239a1**.
- **Francisco Anderson Mariano da Silva** (064.120.084-62), em **26/11/2024 22:02:34** com chave **49a6b0acac5b11efb6362618257239a1**.
- **Wellington Candeia de Araujo** (045.655.074-71), em **26/11/2024 22:29:21** com chave **07293732ac5f11ef92ab1a7cc27eb1f9**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse [https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar\\_documento/](https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/) e informe os dados a seguir.

**Tipo de Documento:** Termo de Aprovação de Projeto Final

**Data da Emissão:** 27/11/2024

**Código de Autenticação:** 629bd2



À Deus, por ter me mantido firme nos  
momentos mais difíceis, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

Acima de tudo agradeço a Deus por ter me dado forças necessárias para persistir.

À minha mãe Celma, ao meu pai Olavo e aos meus irmãos Marley e Olavinho por estarem sempre ao meu lado me incentivando em todos os momentos de tribulações.

A minha avó Paulina, a minha tia Márcia e a minha prima Carol por todo o apoio e por sempre serem solícitas a me ajudar durante toda a minha vida.

Aos meus avós Cleonice, Severino e Inácio (*in memoriam*), embora fisicamente ausentes, senti a presença de vocês ao meu lado, dando-me força.

A todos os meus amigos, de modo especial a Síntique, Polyana, Gabriel, Sabrina, Vitória, Gabby e Débora por me ajudarem tanto nessa trajetória do TCC, o apoio de vocês foi crucial para a entrega desse trabalho.

Ao meu orientador, Francisco Anderson, por todo o auxílio prestado.

## RESUMO

O ensino de empreendedorismo tem ganhado destaque como uma ferramenta essencial para capacitar jovens a enfrentar os desafios de um mercado de trabalho em constante transformação. Ao incentivar habilidades como criatividade, autonomia e resiliência, a educação empreendedora contribui para a formação de indivíduos mais preparados para inovar e impulsionar o desenvolvimento econômico e social. Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar a relevância do ensino de empreendedorismo para estudantes brasileiros, com base em uma revisão sistemática da literatura científica publicada entre 2011 e 2024 nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e Capes Periódicos. A metodologia PRISMA orientou a seleção dos artigos. Os resultados destacam a importância de fomentar o empreendedorismo desde cedo, aproveitando a maior plasticidade cognitiva e o potencial criativo inerentes à infância. Ao desenvolver competências empreendedoras, os estudantes brasileiros podem ser agentes de inovação e contribuir significativamente para o desenvolvimento socioeconômico do país.

**Palavras-Chave:** empreendedorismo; ensino básico brasileiro; ensino lúdico.

## ABSTRACT

Entrepreneurship teaching has gained prominence as an essential tool to enable young people to face the challenges of a job market in constant transformation. By encouraging skills such as creativity, autonomy and resilience, entrepreneurial education contributes to the formation of individuals who are more prepared to innovate and drive economic and social development. Therefore, this study aims to analyze the relevance of teaching entrepreneurship for Brazilian students, based on a systematic review of scientific literature published between 2011 and 2024 in the Google Scholar, Scielo and Capes Periódicos databases. The PRISMA methodology guided the selection of articles. The results highlight the importance of encouraging entrepreneurship from an early age, taking advantage of the greater cognitive plasticity and creative potential inherent to childhood. By developing entrepreneurial skills, Brazilian students can be agents of innovation and contribute significantly to the country's socioeconomic development.

**Keywords:** entrepreneurship; Brazilian basic education; playful teaching.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Fluxograma do processo de seleção de artigos para o estudo, elaborado com base na metodologia PRISMA.....	30
----------	---	----

## LISTA DE TABELAS

Quadro 1	Conjunto realização.....	16
Quadro 2	Conjunto planejamento.....	17
Quadro 3	Conjunto poder.....	18
Quadro 4	Exemplos de sonhos.....	22
Quadro 5	Critérios utilizados do <i>Checklist</i> Prisma.....	25
Quadro 6	Critérios de inclusão e exclusão.....	28
Quadro 7	Artigos selecionados.....	31
Gráfico 1	Representação gráfica da quantidade de artigos utilizados por ano.....	34
Quadro 8	Objetivos e análise dos resultados.....	34
Gráfico 2	Quantidade de alunos versus notas nas Avaliações.....	38
Gráfico 3	Cidades alcançadas pelo PNEE.....	39
Gráfico 4	Percentual de estudantes brasileiros que participaram do PNEE..	40
Gráfico 5	Relação entre professores da educação básica e dos que estão no PNEE.....	40

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CCE	Características de Comportamentos Empreendedores
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas
CTPS	Carteira De Trabalho E Previdência Social
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
JA	Junior Achievement
MEC	Ministério da Educação
MPEs	Micro e Pequenas Empresas
ONU	Organização das Nações Unidas
PDE	Programa De Desenvolvimento de Empreendedores
PNEE	Programa Nacional de Educação Empreendedora
SAs	Sonhos de Atividades
SCs	Sonhos Coletivos
SEs	Sonhos Estruturantes
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

## LISTA DE SÍMBOLOS

U\$ Dólar

% Porcentagem

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
1.1 Contextualização.....	12
1.2 Questões problemas.....	12
1.3 Objetivo Geral.....	12
1.4 Objetivos específicos.....	13
1.5 Justificativa.....	13
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
2.1 O empreendedorismo.....	14
2.2 O perfil empreendedor no Brasil.....	15
2.3. Empreendedorismo e a Primeira Infância.....	20
2.4 O ensino de empreendedorismo no Brasil.....	22
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>25</b>
3.1 Questões norteadoras.....	27
3.2 Critérios de elegibilidade.....	27
3.3 Período de busca.....	28
3.4 Fontes de informação.....	28
3.5 Seleção de Estudos.....	29
3.6 Fluxograma.....	30
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>31</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
Limitações do Estudo.....	44
Contribuições para Trabalhos Futuros.....	44
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>

## **INTRODUÇÃO**

### **1.1 Contextualização**

Alves, Klaus e Loureiro (2021) afirmam que as reformas educacionais no Brasil estão cada vez mais pautadas pela lógica de mercado, preparando os jovens para o trabalho desde cedo, de modo que, ao saírem da escola, estejam prontos para atuar. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) define como desempregadas as pessoas a partir de quatorze anos que têm disponibilidade para trabalhar, estão em busca de emprego e ainda não foram efetivadas.

Para ser incluído na taxa de desemprego, não basta estar sem um contrato de trabalho ativo; o Instituto apresenta exemplos de pessoas que não são incluídas nessa taxa, tais como: mulheres que exercem atividades domésticas em casa, estudantes universitários e empreendedores com negócios próprios. O empreendedorismo surge como uma alternativa para sair do índice de desemprego e, conseqüentemente, obter melhor qualidade de vida.

### **1.2 Questões problemas**

Este trabalho visa demonstrar a importância da disciplina de empreendedorismo a partir das seguintes perguntas:

- Q1: Quais são as implicações psicológicas do ensino de empreendedorismo na infância e adolescência, considerando o desenvolvimento cognitivo e socioemocional?
- Q2: Como os jovens são incentivados a empreender?
- Q3: O ensino de empreendedorismo ocorre de modo eficiente e eficaz?

### **1.3 Objetivo Geral**

O objetivo deste estudo é ressaltar a importância da disciplina de empreendedorismo para estudantes no Brasil, com base em publicações científicas e outros estudos, e verificar a relevância desse ensino no contexto brasileiro.

#### **1.4 Objetivos específicos**

Para compreender como ocorre o ensino de empreendedorismo no Brasil, os objetivos específicos deste trabalho são:

a) Verificar se as escolas oferecem disciplinas voltadas ao empreendedorismo; b) Analisar como o ensino de empreendedorismo é realizado; c) Avaliar a eficácia da disciplina; d) Observar como a disciplina pode influenciar positivamente o desenvolvimento dos estudantes e do país; e) Verificar se as escolas possuem a estrutura necessária para oferecer essa disciplina.

#### **1.5 Justificativa**

O presente estudo se justifica pela importância de inserir a disciplina de empreendedorismo no ensino básico, pois ela é crucial para o desenvolvimento de habilidades que, ao serem trabalhadas desde cedo, ajudam a superar dificuldades comuns em idades mais avançadas. Criatividade, pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe são algumas das habilidades que podem ser desenvolvidas nas escolas, promovendo o crescimento profissional dos jovens e contribuindo para o fortalecimento do mercado interno.

Além disso, o empreendedorismo contribui para o desenvolvimento de um senso de cidadania e responsabilidade social, incentivando os jovens a serem agentes de transformação em suas comunidades. Ao aprenderem sobre empreendedorismo, os alunos adquirem uma base sólida para enfrentar os desafios do mercado de trabalho, além de serem estimulados a buscar soluções inovadoras para problemas sociais. A introdução do empreendedorismo no ensino básico é fundamental para formar cidadãos mais preparados para as demandas do século XXI e para contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O empreendedorismo

Segundo Baggio e Baggio (2014), o empreendedorismo é um processo de criação de valor econômico e social por meio da inovação. Essa dinâmica empreendedora, impulsionada pela necessidade de diversificar a economia e gerar empregos, ganhou impulso significativo no Brasil a partir da década de 1990, conforme apontado por Dornelas (2018). No entanto, a alta taxa de mortalidade de startups, muitas vezes fundadas por necessidade e sem a devida preparação, evidenciou a importância de promover uma cultura empreendedora mais sólida.

As tecnologias digitais, em particular, têm democratizado o acesso ao conhecimento e às ferramentas necessárias para empreender, como apontam Fracasso e Zen (2011), contribuindo significativamente para a sobrevivência dos negócios. Atualmente, o empreendedorismo não se limita à criação de startups, mas engloba diversas iniciativas, desde projetos sociais até a busca por soluções inovadoras dentro de grandes empresas.

Dolabela (2005) enfatiza que o empreendedorismo é uma habilidade que pode ser desenvolvida no ser humano, assim como a capacidade de correr uma maratona. Ele afirma que as pessoas que não desenvolveram a capacidade de empreender não receberam estímulos da sociedade em seus principais núcleos: família, escola e relações íntimas. Dolabela também argumenta que o ser humano possui a capacidade de empreender desde o nascimento e aponta que, diante dos riscos, o empreendedor, diferente do não-empreendedor, assume uma postura para resolvê-los de modo a minimizá-los.

Em suma, o empreendedorismo é um fenômeno complexo e multifacetado, com implicações significativas para o desenvolvimento econômico e social. A evolução histórica do conceito no Brasil, marcada pela necessidade de diversificação econômica e geração de empregos, aliada às transformações tecnológicas e sociais, tem moldado o perfil do empreendedor contemporâneo. A capacidade de inovar, adaptar-se a um ambiente em constante mudança e desenvolver habilidades específicas são elementos cruciais para o sucesso empreendedor. Diante dos desafios e oportunidades do século XXI, o empreendedorismo se apresenta como um motor de transformação e

desenvolvimento, impulsionando a criação de novas empresas, produtos e serviços que contribuem para a melhoria da qualidade de vida da população.

## **2.2 O perfil empreendedor no Brasil**

Ao longo do tempo, diversas teorias buscaram compreender o perfil do empreendedor, destacando características como proatividade, capacidade de correr riscos calculados e busca por oportunidades. No Brasil, o empreendedorismo tem ganhado cada vez mais destaque, impulsionado por fatores como a globalização, o avanço tecnológico e o incentivo governamental. Este capítulo tem como objetivo analisar o perfil do empreendedor brasileiro, com base em estudos nacionais e internacionais, e discutir a importância do desenvolvimento de competências empreendedoras para o sucesso pessoal e profissional.

Entre 1900 e 1920, o perfil empreendedor foi influenciado pelo movimento de racionalização do trabalho, com foco na gerência administrativa. De 1920 a 1940, o movimento das relações humanas introduziu um enfoque nos processos. Nas décadas de 1930 a 1960, surgiu o movimento do funcionalismo estrutural, que enfatizava a gerência por objetivos. Entre as décadas de 1950 e 1960, iniciou-se o movimento dos sistemas abertos, com foco no planejamento estratégico. Já entre 1960 e 1980, conceitos das contingências ambientais passaram a ser abordados, com ênfase na competitividade.

Dornelas (2007) destaca que o período a partir dos anos 1980 até os dias atuais é chamado de “A era do empreendedorismo”, pois os empreendedores estão derrubando barreiras comerciais e culturais, transformando conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e gerando empregos. Nesta nova era, o autor mostra que é possível criar novos negócios desde que o empreendedor saiba utilizar os recursos disponíveis, algo que antes era inviável. A globalização e os avanços nos estudos administrativos têm sido fundamentais para o crescimento do empreendedorismo e o desenvolvimento da sociedade, visto que as novas tecnologias facilitam o surgimento de um número maior de empreendedores.

Para Baggio e Baggio (2014), o empreendedor é a pessoa que busca a mudança, responde a ela e a explora como uma oportunidade. Em uma situação fora de sua zona de conforto, ele vê uma chance de inovar e transformar a circunstância em algo que traga retorno positivo para sua empresa. Segundo Juliano

(2016), essa visão pode ser desenvolvida. Após a Segunda Guerra Mundial, a Organização das Nações Unidas (ONU) conduziu uma pesquisa com empresários de sucesso para definir o perfil empreendedor e identificou dez comportamentos essenciais para o sucesso.

Com base nessa pesquisa, a ONU criou um programa de capacitação para formar novos empreendedores. No Brasil, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) oferece esse programa, chamado Programa de Desenvolvimento de Empreendedores (PDE), que é gratuito, online e fornece certificado. O curso é voltado para microempreendedores individuais, microempresas, empresas de pequeno porte e candidatos a empresários, e abrange quatro áreas essenciais, conforme aponta o SEBRAE (2021): estratégia, finanças, gestão de pessoas e desenvolvimento de produtos.

Juliano (2016) organizou os comportamentos empreendedores em três conjuntos: realização, planejamento e poder. Cada conjunto contém três características específicas, conhecidas como Características de Comportamento Empreendedor (CCE), que definem o perfil empreendedor. Dentro do conjunto de realização, Juliano define os comportamentos conforme o quadro 1.

**Quadro 1:** Conjunto realização.

<b>Conjunto realização</b>	
Busca de oportunidades e iniciativa	CCE 1: Proatividade - realiza atividades antes de ser solicitado;
	CCE 2: Procura expandir o negócio para outros segmentos;
	CCE 3: Aproveita oportunidades fora do comum para iniciar uma nova empresa.
Corre riscos calculados	CCE 1: Avalia opções e calcula riscos;
	CCE 2: Reduz custos de modo deliberado;
	CCE 3: Coloca-se em situações desafiadoras ou com risco moderado.
Exigência de qualidade	CCE 1: Encontra formas de realizar práticas melhores, com mais rapidez e de custo mais baixo;
	CCE 2: Procura fazer tudo de modo excelente que vai

e eficiência	além dos padrões;
	CCE 3: Desenvolve métodos para que os procedimentos sejam finalizados a tempo e com qualidade elevada.
Persistência	CCE 1: Enfrenta obstáculos significativos;
	CCE 2: Insiste em enfrentar os desafios agindo repetidamente ou mudando a estratégia;
	CCE 3: Assume responsabilidade pessoal pelo desempenho preciso para alcançar metas e objetivos
Comprometimento	CCE 1: Não mede esforços para completar uma tarefa;
	CCE 2: Empático - coloca-se no lugar dos colaboradores para finalizar um trabalho;
	CCE 3: Procura manter os clientes satisfeitos, pondo a boa vontade a longo prazo em primeiro lugar, acima do lucro a curto prazo.

**Fonte:** Elaborado a partir de Juliano, M. (2016).

Em síntese, o conjunto de realização aborda sobre a proatividade, a coragem e o planejamento existente no perfil empreendedor, além deste conjunto Juliano aborda sobre o conjunto de planejamento, que abrange mais características além das mostradas no conjunto anterior. O quadro 2 sintetiza o que o autor aborda em seu livro:

**Quadro 2:** Conjunto planejamento.

<b>Conjunto Planejamento</b>	
Busca de Informações	CCE 1: Vai pessoalmente obter informações de clientes, fornecedores ou concorrentes;
	CCE 2: Investiga como fabricar um produto ou fornecer um serviço;
	CCE 3: Busca especialistas para obter assessoria técnica comercial.
Estabelecimento de metas	CCE 1: Estabelece metas e objetivos desafiadores e com significado pessoal;
	CCE 2: Possui visão de longo prazo, clara e específica;
	CCE 3: Estabelece objetivos de curto prazo, mensuráveis.

Planejamento e monitoramento sistemático	CCE 1: Divide tarefas de grande porte em subtarefas com prazos definidos;
	CCE 2: Revisa seus planos de modo frequente, leva em consideração resultados obtidos e mudanças de circunstâncias;
	CCE 3: Guarda registros financeiros e os utiliza para tomar decisões.

**Fonte:** Elaborado a partir de Juliano, M. (2016).

Neste conjunto o autor estabelece que o empreendedor está a frente de todo o processo estratégico de sua organização, é aquele que busca ficar a frente de todos os processos e busca realizá-los de modo eficiente e eficaz, procurando alcançar a excelência e avaliando a situação da empresa para estabelecer novas estratégias. O terceiro e último conjunto exposto por Juliano se trata do poder, apresenta as CCEs conforme quadro 3:

**Quadro 3:** Conjunto poder.

<b>Conjunto poder</b>	
Persuasão e rede de contatos	CCE 1: Usa estratégias para influenciar ou persuadir outras pessoas;
	CCE 2: Possui pessoas-chave como agentes para atingir seus objetivos;
	CCE 3: Age com o objetivo de criar e manter relações comerciais.
Independência e autoconfiança	CCE 1: Autonomia em relação a normas e controles de outros;
	CCE 2: Mantém seu ponto de vista, mesmo que esteja enfrentando pontos opostos ou resultados desanimadores;
	CCE 3: Confia em seu potencial para completar uma tarefa difícil ou enfrentar um desafio.

**Fonte:** Elaborado a partir de Juliano, M. (2016).

Define poder como a capacidade de uma pessoa fazer outras obedecerem o que foi solicitado, mesmo que não seja por vontade própria. Conceitua persuasão como a habilidade de convencer utilizando argumentos lógicos. Pontua também que na atualidade, as organizações buscam pessoas com as habilidades empreendedoras descritas. Para que uma pessoa seja empreendedora não basta

apenas possuir um CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas), é preciso possuir o perfil visionário, que possua coragem para enfrentar os desafios do mercado.

Dornelas (2007) afirma que em todas as definições do perfil empreendedor é encontrado três aspectos, sendo eles a iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz; utilização de recursos disponíveis de modo criativo, modificando o ambiente social e econômico e por último aceitação em assumir riscos e a possibilidade de fracassar. Com esses aspectos, o autor afirma que o empreendedor é aquela pessoa que faz acontecer, que planeja antes do fato acontecer e possui visão futura da organização. Afirma ainda que existe mais de um tipo de empreendedor, por isso não é fácil rotular, não existe um estereótipo que sirva para todos os empreendedores.

Dornelas (2007) divide os empreendedores em oito tipos, sendo eles o empreendedor nato, ou mitológico, estes possuem histórias brilhantes e maioria das vezes iniciaram o seu negócio do nada, começaram a trabalhar muito jovens e adquirem habilidade de negociação e de vendas, são visionários, otimistas e são comprometidos de modo total em alcançar seus objetivos. O segundo tipo de empreendedor é aquele que aprende, ou inesperado, este é o mais comum, definido como uma pessoa que agarrou uma oportunidade e decidiu mudar o que fazia para se dedicar ao próprio negócio, aquela pessoa que nunca pensou em ser empreendedor, este tipo demora um pouco para tomar uma decisão.

Além destes dois perfis, ainda pontua que existe o empreendedor serial, que é aquele apaixonado pelo ato de empreender, que não se contenta até que se torne um grande negócio. O quarto tipo é o empreendedor corporativo, são executivos muito competentes, com capacidades de gerenciamento e conhecimento de ferramentas administrativas. Além destes existe o empreendedor social, que estão envolvidos em causas humanitárias. O sexto tipo é o empreendedor por necessidade, que é aquele que cria o próprio negócio por não possuir alternativas. Já o sétimo é o herdeiro, este desde cedo recebe a missão de assumir a empresa da família. O último é o "normal" ou planejado, é aquele que busca minimizar riscos, preocupado com os próximos passos do negócio, que possui uma visão de futuro clara e que trabalha com base em metas, definido como normal porque isso é o que se espera de um empreendedor.

A definição do empreendedor é ampla, para ser empreendedor é preciso mais do que um negócio próprio. É possível empreender como colaborador, quando se é dada abertura pela organização o subordinado consegue elaborar novas formas de realizar determinada atividade de modo eficiente, reduzindo custos e melhorando a entrega de sua função, colaborando para o sucesso do empreendimento que trabalha.

Através de uma pesquisa, o SEBRAE (2022) identificou quatro tipos de empreendedores, o independente que é aquele presente no mercado há muito tempo mas não possui empresa legalizada, que sabe negociar, não possui conhecimento formal mas consegue se virar com as finanças; o inovador que é o que não tem muita experiência no mercado mas conhece as necessidades do público, tem a mente curiosa e busca soluções geniais, é alguém que gosta de pesquisar, que questiona, que gosta de antecipar dificuldades; o provedor é aquele que trabalha há anos em uma empresa mas possui o sonho de abrir um negócio próprio e que sabe das dificuldades e riscos de empreender; o visionário é organizado, possui preparo e conhece as suas próprias habilidades empreendedoras.

Ainda mostra que não existe um melhor ou pior que o outro, muito menos um certo ou errado, que basta conhecer os pontos fortes e procurar melhorar os pontos fracos, também mostra que é preciso reconhecer os erros e falhas. A busca por consultoria para empreendedores é essencial para conhecer os problemas dentro da organização e melhorá-los, com o conhecimento adequado é possível alavancar as vendas da empresa, alcançando um maior lucro e visibilidade no mercado.

O conceito de empreendedorismo evoluiu significativamente ao longo do tempo. Inicialmente, o foco estava na figura do inventor e inovador. Com o passar dos anos, o conceito se ampliou, englobando aspectos como a gestão de negócios, a criação de valor e a capacidade de identificar e aproveitar oportunidades. Atualmente, o empreendedorismo é visto como um processo dinâmico e complexo, influenciado por fatores individuais, sociais, culturais e institucionais.

### **2.3. Empreendedorismo e a Primeira Infância**

A arte de empreender pode começar já na primeira infância, através do aprender brincando, quando as crianças exploram o mundo de forma criativa. Lubart

(2007) analisou diversos teóricos que estudaram a criatividade, e muitos desses autores concordam que a criatividade é a capacidade de gerar uma produção nova e adaptada ao contexto (Amabile, 1996; Barron, 1988; Lubart, 1994; MacKinnon, 1962; Ochse, 1990; Sternberg e Lubart, 1995). Essa habilidade envolve criar algo novo, aperfeiçoar atividades ou objetos, pensar fora dos padrões e inovar em determinado segmento.

De acordo com Juliano (2011), o empreendedorismo está diretamente ligado à inovação e à criatividade. Ele mostra que, para se destacar no mercado e reduzir a concorrência, é fundamental inovar, associando essa estratégia de sobrevivência à teoria da seleção natural de Charles Darwin, que afirma que uma espécie tem mais chances de sobreviver quando consegue adaptar-se ao ambiente. Vygotsky (1930) também argumenta que a atividade criativa resulta em algo novo, refletindo tanto objetos do mundo exterior quanto às elaborações internas do ser humano, surgindo naturalmente a inspiração.

O ato de brincar na infância, conforme Sakamoto (2008), é um exemplo claro de criatividade e desenvolvimento integral. Vygotsky (1930) destaca que os processos criativos se manifestam com intensidade na infância, principalmente nas brincadeiras, quando a criança assume papéis imaginários — como uma menina que brinca de boneca e finge ser a mãe, ou uma criança que imagina ser um policial. Para Vygotsky, essas brincadeiras refletem situações vividas, mas adaptadas pela imaginação infantil, sem corresponder exatamente à realidade.

Os fatores básicos para o desenvolvimento da criatividade e da socialização, segundo Rosa (1992), são a família, a escola e o trabalho. Cabe inicialmente à família proporcionar um ambiente favorável para o desenvolvimento das habilidades e da criatividade, que a criança possui desde o nascimento. No entanto, em algumas famílias, a realidade imposta às crianças pode ser restritiva, inibindo a expressão criativa e tornando-as mais retraídas. Essa situação dificulta o desenvolvimento do potencial criativo, levando-as a se tornarem adultos que não conseguem sair da zona de conforto.

Reforçando essa teoria, Costa (2016) alerta que, quando crianças crescem em situações de vulnerabilidade e têm seus direitos negligenciados, a tendência é que seu potencial criativo seja menos desenvolvido. A autora aponta que é essencial a articulação entre diversos setores para oferecer o suporte necessário ao

desenvolvimento integral das crianças, especialmente em períodos sensíveis de suas vidas.

## 2.4 O ensino de empreendedorismo no Brasil

A criatividade, abundante na primeira infância, é a semente do empreendedorismo que pode transformar o futuro. Ensinar empreendedorismo desde essa fase é fundamental para que as crianças desenvolvam habilidades de inovação e resolução de problemas, além de cultivarem a confiança necessária para transformar suas ideias em realidade. Dolabela e Fillion (2013) defendem que o empreendedorismo deve ser introduzido desde o ensino fundamental. No entanto, sua implementação ainda enfrenta desafios, como a falta de formação dos professores e a ausência de materiais didáticos adequados. É importante considerar que o empreendedorismo não se limita à criação de empresas, mas envolve também a capacidade de gerar impacto social positivo.

Os autores destacam que os empreendedores são capazes de sonhar e de planejar para que seus sonhos se tornem realidade. Eles propõem três categorias de sonhos. Os Sonhos Coletivos (SCs) constituem a base na qual o empreendedorismo se manifesta, incorporando os valores e expectativas da sociedade, que serão realizados através dos sonhos estruturantes e dos sonhos de atividade. Os Sonhos Estruturantes (SEs) são aqueles que cada pessoa idealiza sobre o seu futuro, enquanto os Sonhos de Atividade (SAs) consistem em projetos empreendedores que concretizam essas aspirações. Essas três categorias serão exemplificadas no quadro 4:

**Quadro 4:** Exemplos de sonhos

<b>Sonhos Coletivos (SCs)</b>	<b>Sonhos Estruturados (SEs)</b>	<b>Sonhos de atividade (SAs)</b>
Melhorar condições de saúde	Tornar-se um doutor Criar um novo tipo de hospital	Estudar medicina Construir um hospital
Preservar a vida animal	Tornar-se um especialista em animais selvagens	Criar uma ONG que cuide de animais selvagens
Melhorar as condições de vida dos pobres, e	Tornar-se um arquiteto Tornar-se um político	Criar uma empresa que constrói casas para os

especialmente melhorar a habitação para milhares que vivem em favelas		pobres Propor leis para o financiamento de casas aos que têm baixa renda
---	--	---

**Fonte:** Dolabela e Fillion (2013)

Ao apresentar o quadro, os autores destacam que crianças envolvidas no processo de aprender a empreender constroem e reconstróem os Sonhos Estruturantes (SEs) e os Sonhos de Atividade (SAs) à medida que crescem e se desenvolvem. O programa proposto pelos autores compreende que a escola é o ambiente onde se adquire a capacidade de construir e lidar com o futuro, sendo essencial para formar cidadãos criativos, capazes de mudar a realidade em que estão inseridos. Nesse contexto, os autores afirmam que o ambiente de aprendizagem deve estimular e desenvolver a confiança e a autoestima dos alunos.

Outro ponto destacado por Dolabela e Fillion (2013) é que, apesar da diversidade que torna o Brasil um país criativo, sua desigualdade se reflete no desenvolvimento, em grande parte devido à sua história. Eles defendem que o projeto Pedagogia Empreendedora (PE) é a primeira abordagem metodológica a ser aplicada em todos os níveis da educação básica, desde a infância até o ensino médio. Os participantes deste projeto acreditam que ele terá um impacto significativo, influenciando os estudantes a se tornarem empreendedores.

Os autores Santos Neto, Bentes e Andrade (2016) observam que, no Brasil, as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) representam 99% das empresas e são responsáveis por mais de 52% dos empregos com carteira assinada. Esse dado levanta a questão de até quando continuará a prática didático-pedagógica ultrapassada que ainda se preocupa mais em formar empregados do que empregadores. Eles afirmam que incluir o empreendedorismo na base curricular contribuirá positivamente para todas as regiões do país.

Fossati, Jung, Luz e Soares (2021) sugerem que o ensino do empreendedorismo desde a educação básica pode se afastar do modelo tradicional, que segue rigorosamente o plano de negócios. Em vez disso, poderia proporcionar objetivos mais amplos aos alunos, como autoconhecimento, percepção criativa e empreendedora do contexto em que estão inseridos, possibilitando a proposição de mudanças. O ensino de empreendedorismo tem o potencial de despertar o potencial criativo da população e contribuir para o desenvolvimento local.

O Ministério da Educação (MEC) e o SEBRAE firmaram parceria em um projeto denominado Programa Nacional de Educação Empreendedora (PNEE), que oferece formação para professores da educação básica e da educação profissional tecnológica. O principal objetivo do programa é cumprir as diretrizes estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), incluindo conteúdos como Cultura Empreendedora, Projeto de Vida e Mundo do Trabalho. Embora o programa seja voltado para os professores, é crucial que a disciplina seja implementada também na educação básica.

No entanto, o ensino do empreendedorismo enfrenta desafios. De acordo com os autores Miranda e Brito (2023), citados por Damasceno *et al.* (2021), a formação adequada dos professores é um desses desafios. Para ensinar empreendedorismo, os professores precisam estar bem preparados. Apesar de o programa de educação empreendedora estar em vigor, as publicações sobre o tema ainda focam mais na teoria, sem evidências claras de que o programa está sendo efetivamente implementado.

A educação empreendedora foi aplicada em uma universidade de Sergipe por Araujo e Davel (2018), que observaram que, ao adotar a pedagogia tradicional, os estudantes de graduação não conseguiam desenvolver seu potencial empreendedor, mesmo com a disciplina voltada para o tema. Contudo, ao aplicar a pedagogia experiencial, os alunos saíram da zona de conforto e demonstraram um desenvolvimento mais significativo das habilidades empreendedoras.

Alves, Klaus e Loureiro (2021) realizaram uma pesquisa na região Sul do Brasil, com o objetivo de compreender os projetos e programas voltados para o empreendedorismo. Eles descobriram que as parcerias entre escolas, empresas e outras organizações, envolvendo oito Secretarias Municipais de Educação e três Coordenadorias do Estado do Rio Grande do Sul, tinham como foco formar jovens e crianças empreendedoras. Entre os projetos destacados estão a Junior Achievement (JA) e o SEBRAE.

### 3 METODOLOGIA

Com o objetivo de analisar a importância da disciplina de empreendedorismo para a primeira infância, o trabalho utilizou a pesquisa qualitativa que, de acordo com Goldenberg (2004), busca se aprofundar em compreender um grupo social, uma organização, instituição ou trajetória. A metodologia é fundamental para garantir a consistência e a validade dos resultados, proporcionando um caminho estruturado para a coleta e análise de dados. A pesquisa foi realizada de modo exploratório, que, para Marconi (2010), são investigações empíricas visando formular questões ou problemas, desenvolver hipóteses e aumentar a familiaridade do pesquisador para realizar pesquisas futuras mais precisas.

O presente estudo é caracterizado como revisão sistemática da literatura, para Sampaio e Mancini 2006 “é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema”, além disso os autores apontam que esse tipo de pesquisa disponibiliza um resumo de evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, aplicando métodos explícitos e sistematizados de busca, são úteis para integrar informações de um conjunto de estudos realizados separadamente.

Para manter o rigor necessário em uma revisão sistemática da literatura, foi utilizada a recomendação PRISMA, que consiste em um checklist de 27 itens e um fluxograma de quatro etapas. De acordo com Page, Moher, Bossuyt et al. (2021), o objetivo do PRISMA é “ajudar os autores a melhorar o relato de revisões sistemáticas e meta-análises”, e embora tenha foco em ensaios clínicos randomizados, também pode ser utilizado como base para relatos de revisões sistemáticas em outras áreas de pesquisa. Os autores afirmam que o PRISMA pode ser útil para a avaliação crítica de revisões sistemáticas publicadas.

Para a elaboração desta revisão, foram utilizados dezesseis critérios dos 27 itens propostos pelo checklist da metodologia PRISMA. O quadro 5 apresenta quais critérios foram utilizados.

**Quadro 5:** Critérios utilizados do *Checklist* Prisma.

Seção/tópico	N.	Item do checklist
<b>TÍTULO</b>		
<b>Título</b>	1	Identifique o artigo como uma revisão sistemática,

meta-análise, ou ambos.		
<b>RESUMO</b>		
<b>Resumo estruturado</b>	2	Apresente um resumo estruturado incluindo, se aplicável: referencial teórico; objetivos; fonte de dados; critérios de elegibilidade; participantes e intervenções; avaliação do estudo e síntese dos métodos; resultados; limitações; conclusões e implicações dos achados principais; número de registro da revisão sistemática.
<b>INTRODUÇÃO</b>		
<b>Racional</b>	3	Descreva a justificativa da revisão no contexto do que já é conhecido.
<b>Objetivos</b>	4	Apresente uma afirmação explícita sobre as questões abordadas com referência a participantes, intervenções, comparações, resultados e delineamento dos estudos (PICOS).
<b>MÉTODOS</b>		
<b>Protocolo e registro</b>	5	Indique se existe um protocolo de revisão, se e onde pode ser acessado (ex. endereço eletrônico), e, se disponível, forneça informações sobre o registro de revisão, incluindo o número de registro.
<b>Critérios de elegibilidade</b>	6	Especifique características do estudo (ex.: PICOS, extensão do segmento) e características dos relatos (ex. anos considerados, idioma, a situação da publicação) usadas como critérios de elegibilidade, apresentando justificativa.
<b>Fontes de informação</b>	7	Descreva todas as fontes de informação na busca (ex.: base de dados com datas de cobertura, contato com autores para identificação de estudos adicionais) e data da última busca.
<b>Busca</b>	8	Apresente a estratégia completa de busca eletrônica para pelo menos uma base de dados, incluindo os limites utilizados, de forma que possa ser repetida.
<b>Seleção dos estudos</b>	9	Apresente o processo de seleção dos estudos (isto é, rastreados, elegíveis, incluídos na revisão sistemática, e, se aplicável, incluídos na meta-análise).
<b>RESULTADOS</b>		
<b>Seleção de estudos</b>	10	Apresente números dos estudos rastreados, avaliados para elegibilidade e incluídos na revisão, razões para exclusão em cada estágio, preferencialmente por meio de

		gráfico de fluxo.
<b>Características</b>	11	Para cada estudo, apresente características para extração dos dados (ex.: tamanho do estudo, PICOS, período de acompanhamento) e presente as citações.
<b>Risco de viés em cada estudo</b>	12	Apresente dados sobre o risco de viés em cada estudo e, se disponível, alguma avaliação em resultados (ver item 12).
<b>Resultados de estudos individuais</b>	13	Para todos os desfechos considerados (benefícios ou riscos), apresente para cada estudo: (a) sumário simples de dados para cada grupo de intervenção e (b) efeitos estimados e intervalos de confiança, preferencialmente por meio de gráficos de floresta.
<b>Síntese dos resultados</b>	14	Apresente resultados para cada meta-análise feita, incluindo intervalos de confiança e medidas de consistência.
<b>Risco de viés entre estudos</b>	15	Apresente resultados da avaliação de risco de viés entre os estudos (ver item 15)
<b>DISCUSSÃO</b>		
<b>Conclusões</b>	16	Apresente a interpretação geral dos resultados no contexto de outras evidências e implicações para futuras pesquisas.

Fonte: Adaptado de PAGE, M; MOHER, D; BOSSUYT, P. *et al*, (2021).

Com base nos critérios estabelecidos no quadro, nas seções seguintes serão apresentadas as questões norteadoras, critérios de elegibilidade, período de buscas, fontes de informação, seleção de estudo e o fluxograma.

### 3.1 Questões norteadoras

Q1- Quais são as implicações psicológicas do ensino de empreendedorismo na infância e adolescência, considerando o desenvolvimento cognitivo e socioemocional? Q2- Como são incentivados a empreender? Q3- O ensino da mesma está ocorrendo de modo eficiente e eficaz?

### 3.2 Critérios de elegibilidade

Para realizar a pesquisa bibliográfica critérios de inclusão e exclusão foram considerados. O quadro 6 demonstra quais os critérios de inclusão e exclusão do presente estudo

**Quadro 6:** Critérios de inclusão e exclusão

Critérios de inclusão		Critérios de exclusão	
<b>CI1</b>	Literatura voltada ao tema empreendedorismo, criatividade, psicologia e educação;	<b>CE1</b>	Publicações anteriores ao ano de 2011;
<b>CI2</b>	Publicados entre 2011 à 2024	<b>CE2</b>	Que não abordem sobre o empreendedorismo, criatividade, psicologia ou educação;
<b>CI3</b>	Escritos nos idiomas português e inglês.	<b>CE3</b>	Que não estejam escritos em português ou inglês;
<b>CI4</b>	Publicados nas bases de dados Scielo, Google acadêmico, Periódicos Capes, e biblioteca da Universidade Estadual da Paraíba.	<b>CE4</b>	Fontes não confiáveis.
<b>CI5</b>	Com os descritores: empreendedorismo, ensino de empreendedorismo, primeira infância, criatividade, psicologia.	<b>CE4</b>	Não abordar os descritores do CI5.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

### 3.3 Período de busca

Visto que o estudo considera o que teóricos da psicologia afirmam sobre a criatividade e o desenvolvimento infantil, foi considerado um período extenso para construção da pesquisa, utilizando o que os teóricos estudaram nos anos de 2011 até 2024.

### 3.4 Fontes de informação

A busca bibliográfica foi desenvolvida por meio das fontes de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), Google Acadêmico, Periódicos Capes e biblioteca da UEPB. Na busca do referencial foram utilizados os descritores: “ensino de empreendedorismo” *and* “empreendedorismo no Brasil” *and* “empreendedorismo na primeira infância” *and* “criatividade na primeira infância”. A busca inicial resultou em 7.040 artigos.

A primeira busca realizada no Scielo ocorreu no dia 07 de agosto de 2024, ao inserir a *string* foram obtidos 1.408 resultados que simbolizam 20% do total de artigos localizados ao todo.

Em 09 de setembro de 2024, foi realizada uma busca na biblioteca do Campus VII da Universidade Estadual da Paraíba por livros que abordassem sobre empreendedorismo, entretanto, um livro foi encontrado e não utilizado por não agregar no estudo. Outros livros foram adquiridos pela Amazon e inseridos na pesquisa em 15 de setembro de 2024.

No Google Acadêmico a *string* foi utilizada no dia 25 de setembro de 2024, Os resultados obtidos foram de 3.872 artigos que representam 55% da soma total de artigos encontrados sobre os temas.

No dia 28 de novembro de 2024 a *string* foi utilizada no Periódicos CAPES, foram alcançados 1.760 artigos, que são 25% da soma total de pesquisas.

Por mais que existam muitos conteúdos sobre o tema empreendedorismo, poucos estudos abordam de modo direto o ensino da disciplina na educação básica, ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão e realizar leituras dos artigos por completo, apenas 7 artigos foram selecionados.

### **3.5 Seleção de Estudos**

Para selecionar os estudos foi utilizado os critérios de inclusão e exclusão demonstrados na seção 3.2, ao realizar a filtragem um grande número de estudos foram inseridos no presente trabalho.

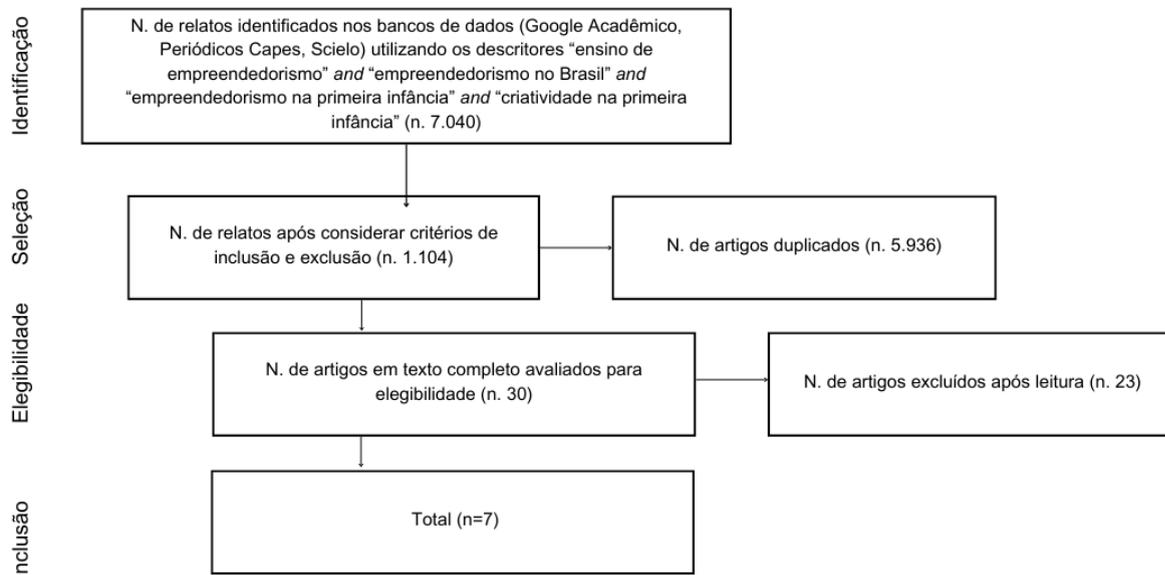
Foi construído utilizando procedimentos específicos para a coleta de dados, este procedimento foi a pesquisa bibliográfica, Marconi (2010) determina que a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos realizados, ainda mostra que é pertinente pois pode ajudar a evitar a publicação de dados incorretos, abrange toda a bibliografia publicada relacionada ao tema do estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, até meios de comunicações orais.

### 3.6 Fluxograma

A figura 1 objetiva disponibilizar uma melhor visualização e dar uma base de como ocorreu o processo da pesquisa. Considerando a figura, é possível visualizar a sequência em que ocorreu a construção do trabalho. Para que tal ocorresse listou-se a sequência em que o estudo foi realizado:

1. Considerar todos os critérios de inclusão e exclusão;
2. Analisar os artigos selecionados;
3. Deletar artigos duplicados;
4. Leitura de título, resumo, introdução e considerações finais;
5. Selecionar artigos com relevância e excluir os que não agregarem na pesquisa.

**Figura 1:** Fluxograma do processo de seleção de artigos para o estudo, elaborado com base na metodologia PRISMA.



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta os resultados obtidos nos estudos selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, conforme o fluxograma apresentado no tópico anterior.

O quadro 7 ilustra os artigos utilizados para alcançar os resultados. Para sua seleção, foram empregadas as strings de busca: “ensino de empreendedorismo”, “empreendedorismo no Brasil”, “empreendedorismo na primeira infância” e “criatividade na primeira infância”. Seguindo a metodologia PRISMA, os artigos selecionados para a obtenção dos resultados desta pesquisa estão listados no Quadro 7. Este quadro possui sete colunas, que abordam, respectivamente, o título, periódico, autor, ano de publicação, base de dados onde o artigo foi encontrado e a metodologia utilizada pelos autores.

**Quadro 7:** Artigos selecionados

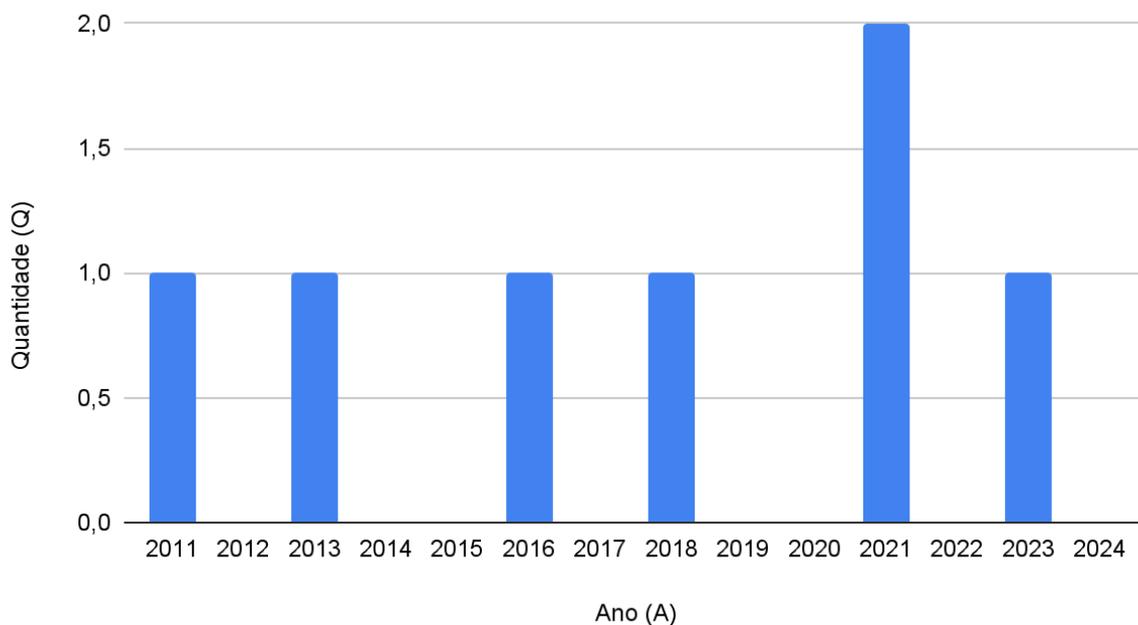
ID	Título	Periódico	Autor	Ano	Base de dados	Amostragem
A1	Relato de uma experiência metodológica para a disciplina “Empreendedorismo” em um curso de Administração.	Revista ADMpg Gestão Estratégica, v. 4, n. 1	Juliano, M.	2011	Google Acadêmico	Pesquisa de campo.
A2	Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação.	Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v.3, n.2	Dolabela, F.; Filion, L. J.	2013	SciELO	Revisão da literatura com o objetivo de ressaltar a importância do ensino de empreendedorismo.
A3	A importância do ensino do empreendedorismo na formação básica dos	Revista Atlante	Santos Neto, V.; Bentes, I.;	2016	Google Acadêmico	Realizada uma pesquisa de campo com 3 escolas que melhor se

	alunos de nível médio regular da rede pública estadual no município de Parintins/AM.		Andrade, F.			destacaram no ranking do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM 2014, aplicação de questionário para um total de noventa alunos, do primeiro ao terceiro ano do ensino médio regular, com o objetivo de identificar a existência da disciplina de empreendedorismo.
A4	Educação Empreendedora na Educação Básica: A perspectiva dos pais.	Revista Imagens da Educação, v. 11, n. 4, p. 191-212	Fossati, P.; Jung, H.; Luz, C.; Soares, T.	2021	Periódicos Capes	Revisão da literatura e aplicação de 22 questionários a pais da Educação Básica. As respostas foram analisadas com base na técnica de Bardin.
A5	Ensino de empreendedorismo na educação básica: desafios e práticas.	Cuadernos de educación y desarrollo, v.15, n.12.	Miranda, J.; Brito, M.	2023	Google Acadêmico	Revisão narrativa da literatura.
A6	Educação empreendedora, experiência e John Dewey.	Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, vol. 12, núm.	Araujo, G.; Davel, E.	2018	Google Acadêmico	Realizou pesquisa de campo onde uma professora ministrou o componente curricular para em média 30 à

		4, pp. 1-16.				40 estudantes durante 4 semestres consecutivos. Esse componente foi orientado pelo processo de educação empreendedora articulando a teoria e a prática, possuindo o empreendedorismo de um festival cultural como seu núcleo experimental.
A7	Do sonho à realização: pedagogia empreendedora, empresariamento da educação e racionalidade neoliberal.	Educação e pesquisa, v. 47, p.e226115	Alves, Klaus, Loureiro.	2021	SciELO	Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de estudos sobre a pedagogia empreendedora no Brasil e procuraram programas específicos e parcerias público-privadas, sustentados na teoria social contemporânea.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Com os trabalhos utilizados elaborou-se um gráfico demonstrando os anos de publicação de cada artigo utilizado.

**Gráfico 1:** Representação gráfica da quantidade de artigos utilizados por ano.

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

É possível verificar que a maioria dos artigos selecionados foi publicada no ano de 2021, sendo que, em um dos artigos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e, no outro, a aplicação de 22 questionários com os pais de alunos da educação básica. Para compreender melhor as questões norteadoras desta pesquisa (Q1: Quais são as implicações psicológicas do ensino de empreendedorismo na infância e adolescência, considerando o desenvolvimento cognitivo e socioemocional?; Q2: Como são incentivados a empreender?; e Q3: O ensino está ocorrendo de modo eficiente e eficaz?), o Quadro 8 apresenta os objetivos e uma análise dos resultados de cada artigo estudado.

**Quadro 8:** Objetivos e análise dos resultados

ID	Título	Objetivos	Resultados
A1	Relato de uma experiência metodológica para a disciplina "Empreendedorism	Relatar a aplicação mais recente da metodologia do ensino que considere o exercício dos comportamentos	Ao realizar a coleta dos dados concluiu-se que apenas três de uma sala e dois de outra precisavam realizar o exame final, representando 3% da turma.

	o” em um curso de Administração.	empreendedores, além do ensino tradicional, como opção eficaz para ensinar empreendedorismo, considerando a sua estruturação e aplicação sistemática.	A professora realizou uma feira de empreendedorismo, e desta apenas dois alunos não compareceram. Quanto à satisfação da feira, 93 estudantes responderam a pesquisa, 17% não ficou satisfeito, entretanto a atividade foi importante para mais de 80% dos alunos. 98% dos estudantes responderam que estas atividades deveriam ocorrer com mais frequência e apenas 1% não gostaria que ocorresse novamente.
A2	Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação.	Apresentar o conteúdo e resultados da aplicação da PE e discutir a importância do programa para o florescimento do espírito e da ação empreendedora, com base na descrição e discussão do projeto realizado no Paraná.	“O programa abriu portas para o desenvolvimento de novas abordagens educacionais e materiais que permitirão aos alunos refletirem sobre si mesmos, sobre o seu futuro, além de desenvolverem a sua imaginação, lhes dando ferramentas para melhor satisfazer o seu desejo de conquista” (Dolabela e Filion, 2013)
A3	A importância do ensino do empreendedorismo na formação básica dos alunos de nível médio regular da rede pública estadual no município de Parintins/AM.	Apresentar a importância de se ensinar o empreendedorismo na educação básica dos alunos de nível médio regular da rede pública estadual no município de Parintins/AM, visando a formação de jovens focados na demanda do mercado de trabalho adotando, como premissa, a relevância do ensino do empreendedorismo	Dentre as três escolas analisadas, nenhuma desenvolveu projeto algum relacionado ao empreendedorismo antes. Na escola “A” 60% dos estudantes do 1º ano demonstraram desconhecer sobre o tema empreendedorismo, na escola “B” 70% dos estudantes do 1º ano desconheciam possuir o índice mais alto. No 2º ano as escolas “B” e “C” obtiveram o resultado de 60% na opção que conhecia sobre, enquanto a escola “A” obteve 50%. Já no 3º

		no processo de mudança de paradigmas que se inicia quando o jovem deixa de agir e pensar como um simples empregado, passando a adotar atitudes empreendedoras e a ser dono do seu próprio negócio.	ano, a escola “C” obteve 80% de respostas afirmando conhecer do assunto, a escola “B” obteve o pior resultado onde 80% afirmou não conhecer do assunto. Quanto à expectativa do modelo atual de ensino, na escola “C” os alunos do 1º ano responderam que possuem expectativas positivas, entretanto na escola “A” 60% disseram que não possuem expectativas positivas. Entre os alunos do 2º ano, na escola “C” responderam que sim e para não, o maior resultado entre os discentes foi na escola “A” com 50%. Nos alunos do 3º ano, o maior índice foi nas escolas “A” e “C” com 60%, na opção NÃO foi de 50% para a escola “B”.
A4	Educação Empreendedora na Educação Básica: A perspectiva dos pais.	Refletir sobre a percepção de pais com relação ao Empreendedorismo na Educação Básica.	Mostra que o empreendedorismo é um caminho viável para o desenvolvimento das pessoas, para deste modo obterem sucesso pessoal e profissional. Também sinaliza a importância da participação dos pais na elaboração dos currículos escolares e no processo de escolarização de seus filhos. Tais ações podem contribuir para o alcance de melhores índices de qualidade educacional.
A5	Ensino de empreendedorismo na educação básica: desafios e práticas.	Objetivo geral: refletir sobre desafios e práticas do ensino de empreendedorismo na educação básica. Objetivos específicos:	Dentre os desafios encontrados estão: a formação de professores, a resistência cultural e a garantia ao acesso igualitário. A aprendizagem baseada em projetos,

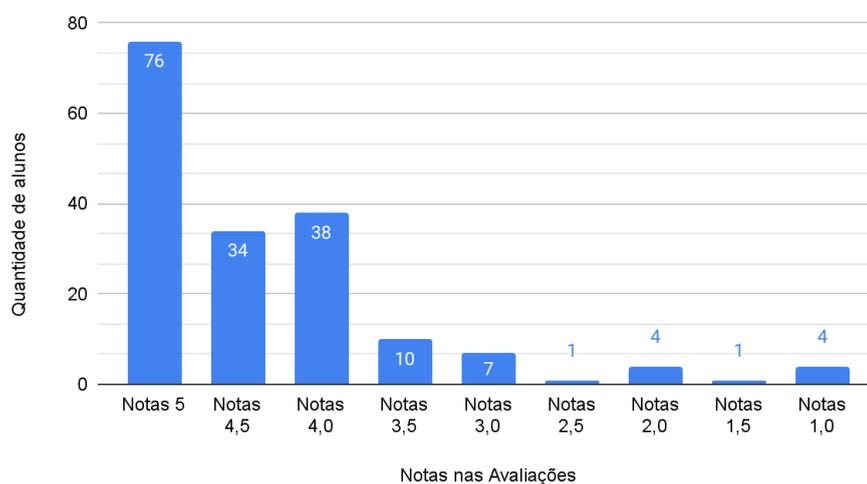
		<p>identificar desafios do ensino de empreendedorismo na educação básica; analisar práticas utilizadas para ensinar empreendedorismo na educação básica; avaliar os impactos do ensino de empreendedorismo na educação básica.</p>	<p>simulações empresariais e integração curricular, desenvolvem habilidades empreendedoras, estimulam a criatividade, a colaboração e o protagonismo. Possui impactos significativos, fortalecendo habilidades socioemocionais, fomentam a inovação e preparam os estudantes para o mundo profissional.</p>
A6	<p>Educação empreendedora, experiência e John Dewey.</p>	<p>Fundamentar o conhecimento sobre educação empreendedora a partir do conceito de experiência no campo da Educação e da vivência empírica deste conceito.</p>	<p>As pesquisas sobre educação empreendedora mostram uma realidade de educação deficiente, limitada em uma pedagogia tradicional focada em aulas expositivas, na elaboração de planos de negócio, no uso de estudos de casos e exercícios. Este panorama representa um processo de educação que é aplicado em etapas, sem reflexividade, sem avanço do conhecimento, em que o estudante, que deveria ser o protagonista, é um agente quase passivo, com poucas oportunidades de desenvolver suas habilidades pessoais</p>
A7	<p>Do sonho à realização: pedagogia empreendedora, empresariamento da educação e racionalidade neoliberal.</p>	<p>Analisar a racionalidade e os pressupostos que presidem essa cultura empresarial, que tem modelado as políticas e instituições de ensino no Brasil.</p>	<p>Manter-se em constante aprendizado é essencial para garantir a empregabilidade futura, pois exige flexibilidade e adaptação. No entanto, esse modelo, ao focar na responsabilidade individual do estudante, revela sua fragilidade ao não considerar as desigualdades socioeconômicas. Ele contribui para a</p>

			fragmentação social, fragiliza a cidadania e aumenta a vulnerabilidade de indivíduos em desvantagem, levando a possíveis fracassos escolares e profissionais. Em vez disso, a educação deveria ser vista como um bem comum, com a escola atuando como espaço de cidadania e igualdade, e não apenas como um meio para formar indivíduos voltados ao mercado.
--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora

No A1 foi realizado uma pesquisa de campo onde os objetos de estudo indicaram em sua maioria um retorno positivo em relação a aplicação do ensino de empreendedorismo de modo dinâmico, maior parte da turma foi aprovada e conseguiu aproveitar a disciplina, aprendendo na prática os princípios do empreendedorismo e desenvolvendo de modo didático o próprio perfil empreendedor. Para passar por média, no caso do A1, é necessário obter notas maiores ou iguais a cinco, a amostra era composta por 175 estudantes do curso de graduação de administração em duas instituições diferentes, onde foi implantada uma metodologia mais dinâmica. O gráfico 2 demonstra o resultado obtido nesta pesquisa no curso de graduação.

**Gráfico 2:** Quantidade de alunos versus notas nas Avaliações



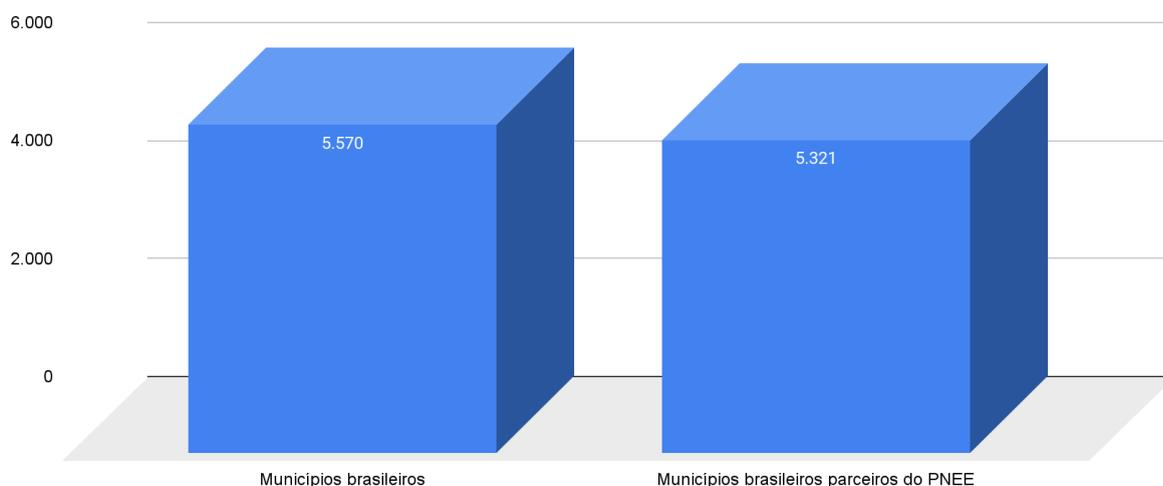
Fonte: Juliano (2011)

Como exposto no gráfico 2, o resultado obtido no estudo A1 foi positivo para os alunos, visto que 85% da amostra obteve resultados positivos na avaliação, demonstrando a importância de o ensino de empreendedorismo ocorrer de modo dinâmico nos cursos de graduação. A aplicação da disciplina de modo mais dinâmico colaborou para o aprendizado dos discentes.

O A2 mostra que a Pedagogia empreendedora foi implementada através dos professores. Em setembro de 2003 foi implementado em 130 cidades do Paraná, o custo total do Sebrae-Paraná foi de U\$400,000, todos os professores da rede municipal de ensino foram convidados a participar do projeto.

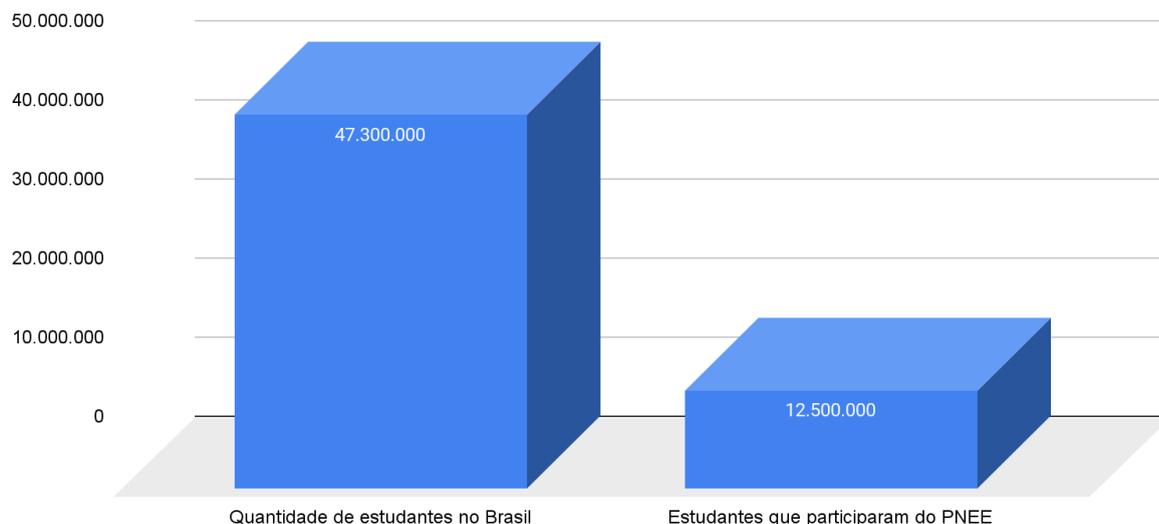
O PNEE, que foi abordado na seção 2.4, aponta que desde o surgimento do projeto em 2013, 12.5 milhões de estudantes participaram e mais de 758 mil professores, na atualidade possui parceria com mais de 6 mil instituições e 5.321 municípios em todo o Brasil. O gráfico três apresenta o percentual de cidades alcançadas.

**Gráfico 3:** Cidades alcançadas pelo PNEE



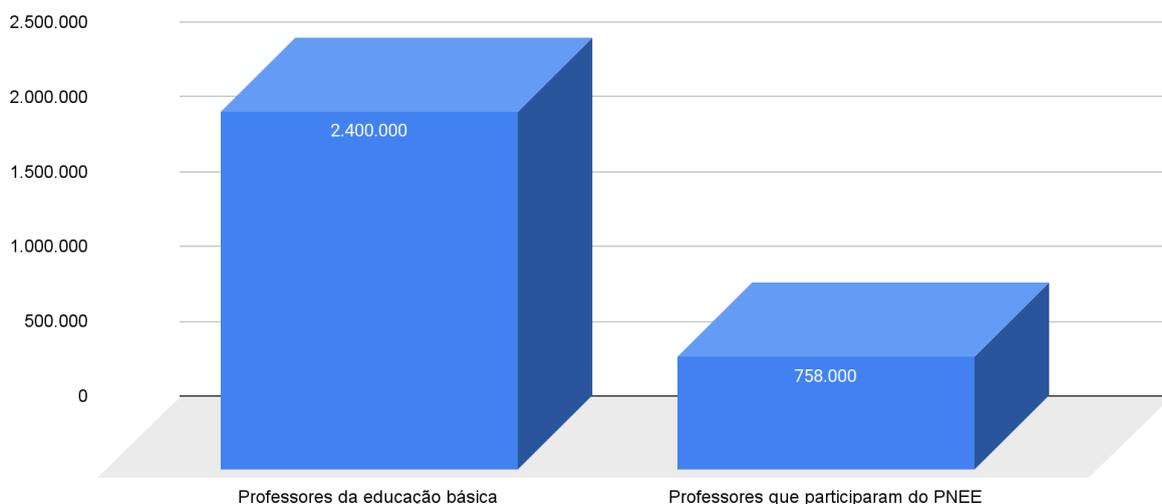
**Fonte:** Adaptado de Censo escolar 2023 e SEBRAE (2024).

No Brasil, existem 5.570 municípios, o programa alcançou 5.321 municípios que corresponde a aproximadamente a 95,52% do total de municípios. Deste modo é possível observar que a cada dia o ensino de empreendedorismo está se expandindo, alcançando novos lugares e novas pessoas no Brasil. Por mais que o PNEE alcance a maior parte dos municípios brasileiros, o gráfico quatro demonstra a quantidade de estudantes alcançados pelo programa.

**Gráfico 4:** Percentual de estudantes brasileiros que participaram do PNEE

**Fonte:** Adaptado de Censo escolar 2023 e SEBRAE (2024).

O programa alcançou a maioria dos municípios, entretanto, ao realizar o comparativo dos estudantes apurados no censo escolar 2023 e a quantidade que o PNEE alcançou, é possível verificar grande discrepância entre as partes, o programa alcançou cerca de 26,43% dos alunos. A maioria dos estudantes existentes no Brasil desconhecem o programa. Em relação ao treinamento de professores, o gráfico cinco demonstra a diferença existente entre os professores da educação básica e da quantidade de professores que foram treinados pelo PNEE.

**Gráfico 5:** Relação entre professores da educação básica e dos que estão no PNEE

**Fonte:** Adaptado de Censo escolar 2023 e SEBRAE (2024).

Assim como os alunos alcançados em comparativo com os existentes na educação básica do Brasil, os professores que participaram do PNEE é bem baixo comparado com os docentes brasileiros, representando apenas 35,58% da classe.

Mostrando que compreendem a importância do ensino na educação básica, o artigo do SEBRAE (2024) mostra diversas formas de incentivar o desenvolvimento do perfil empreendedor que possuem no site, dentre as opções estão desde cursos até jogos que incentivam o desenvolvimento da habilidade de empreender.

O A3 mostra que nas escolas de Parintins utilizadas como amostras não havia nenhum programa ou atividade extracurricular que desenvolvesse o empreendedorismo. A segunda questão abordada pelo A3 era sobre o conhecimento acerca do tema empreendedorismo, o resultado demonstra o quanto o tema é desconhecido, sendo que as pessoas que sabem sobre o tema são de predominância do último ano do ensino médio.

No A4 os autores realizaram uma pesquisa sobre empreendedorismo na educação básica utilizando como amostra os pais de estudantes de uma escola no município de Canoas, a amostra foi escolhida de modo aleatório, entre as perguntas estava a realização de atividades voltadas para o empreendedorismo. Mais de 50% dos pais responderam que existem projetos voltados para a sustentabilidade com hortas na escola, solução de problemas, liderança e inteligência emocional, fomento a inovações que afetam a sociedade, feiras, pesquisas, incentivo à criatividade com apresentações dos alunos para os pais e grupos de jovens.

É mostrado também que 13% dos responsáveis desconhecem as ações de empreendedorismo da escola e 9% estão certos de que não ocorre nenhum tipo de ação empreendedora na escola. Os autores mostram que independente da escola ser pública ou privada o empreendedorismo pode ser ser lecionado em ambas, mesmo que as públicas não possuam o mesmo recurso financeiro não é obrigado a limitar o potencial de empreender dos alunos. Apontam que estas ações empreendedoras podem auxiliar não só o indivíduo, mas também a sociedade, desde que sejam projetos capazes de transformar a realidade das pessoas.

O A5 demonstra a importância do empreendedorismo ser implementado na fase da primeira infância, dentre os benefícios está o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, porque trabalha projetos, simula a realidade, existe o desafio de trabalhar em equipe, ocorre as exposições de ideias de forma clara, resolução de problemas e tomar decisões coletivas, além de tudo isso, demonstra

que o empreendedorismo desenvolve a criatividade e o pensamento crítico, com esse incentivo a encontrar soluções inovadoras, irão aprender a questionar, analisar diferentes perspectivas e encontrar alternativas além das opções comuns. Outro benefício demonstrado é o impacto positivo na economia e na sociedade como um todo, afirma que incentivando o empreendedorismo desde a educação básica estão sendo formados cidadãos capazes de criar e gerenciar negócios, isso contribui para fortalecer o setor empresarial e gerar novos empregos.

Além disso, alerta que o ensino de empreendedorismo na educação básica deve ser realizado de forma adequada e integrada ao currículo escolar, a teoria e a prática deve ser repassada de forma equilibrada.

O A6 demonstra que as pesquisas realizadas sobre o tema demonstram a deficiência do ensino de empreendedorismo no Brasil, afirma que o ensino é limitado em uma pedagogia tradicional com foco nas aulas expositivas. Aborda que os estudantes aprendem melhor sobre empreendedorismo se lecionadas aulas mais práticas. Para poder realizar é necessário criar um ambiente menos cômodo, é necessário a formação de professores para que possam sair da zona de conforto.

No último trabalho inserido, os resultados do A7 reforçam a importância de desenvolver a capacidade de empreender e de manter os alunos em constante aprendizado é uma das condições essenciais para que o indivíduo esteja pronto para o mercado de trabalho e se mantenha em condições para empregabilidade. Mostra que é fundamental para o indivíduo se tornar flexível e conseguir a adaptação a diferentes situações.

O A7 mostra não só isso, mas também realiza seus sonhos e seus projetos de vida. Apontam aí a maior fragilidade da pedagogia empreendedora, em vista que nem todos possuem condições de se manter à altura da norma de comportamento inatingível. Afirmam que embora a adequação aos modos de vida seja uma necessidade é preciso que haja manutenção na escola como espaço e tempo coletivos, de cidadania e de igualdade, e não utilizar como fábrica de subjetividades neoliberais para a nova economia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os estudos coletados sobre o ensino de empreendedorismo no Brasil, é possível afirmar que essa prática é essencial na primeira infância, uma vez que a criatividade desempenha um papel fundamental no processo de empreendedorismo. Entretanto, é importante ensinar de forma lúdica e evitar a promoção de competições entre os alunos, pois a disciplina deve ser voltada para o desenvolvimento do potencial criativo, e não para a competitividade ou rivalidade.

Durante a coleta dos estudos, observou-se que eles estavam alinhados com as questões norteadoras deste trabalho:

Q1- Quais são as implicações psicológicas do ensino de empreendedorismo na infância e adolescência, considerando o desenvolvimento cognitivo e socioemocional? Ao analisar os trabalhos, é possível verificar a importância de ensinar sobre empreender desde cedo, baseado em Vygotsky a criatividade está mais aflorada na primeira infância, demonstrada com ênfase no ato de brincar, ao ensinar de modo lúdico a disciplina de empreendedorismo é possível trabalhar além da imaginação, a disciplina desenvolve a resolução de conflitos, a liderança, a procurar sair da zona de conforto para alcançar sonhos.

Q2- Como são incentivados a empreender? Alguns dos artigos mostram que está sendo iniciado o ensino da disciplina nas escolas nos diferentes níveis de ensino, básico e médio. Por mais que não seja algo implementado em todas as escolas brasileiras, o empreendedorismo é trabalhado através de feiras onde demonstram um projeto de ciências, hortas nas escolas onde cuidam da sustentabilidade, além de atividade lúdicas realizadas em sala de aula, com o intuito de incentivar a resolução de problemas no dia a dia dos estudantes.

Q3- O ensino da mesma está ocorrendo de modo eficiente e eficaz? As pesquisas mostram que o ensino de empreendedorismo na atualidade ainda está caminhando devagar nas escolas, o governo possui medidas que implementam o ensino, mas o mesmo ocorre de modo muito tradicional o que faz com que os alunos não entendam a verdadeira essência da disciplina, a mesma na maioria dos casos não é implementada desde a primeira infância, é esperado que o aluno possua certa idade para poder expor conteúdos voltados para o trabalho, não para empreender em si, mas para atuar como funcionário em uma empresa. Ainda há muito o que

melhorar para poder implementar a disciplina, ajustar a estrutura das escolas é um dos exemplos.

O presente estudo possuía por objetivos específicos: a) Verificar se as escolas possuem disciplinas voltadas ao empreendedorismo; b) analisar como é realizado o ensino; c) verificar a eficiência da disciplina; d) observar como a disciplina pode influenciar positivamente o desenvolvimento das pessoas e do país; e) verificar se as escolas possuem estrutura para ofertar esta disciplina.

Foi verificado que algumas escolas possuem a disciplina de empreendedorismo. O ensino é realizado de forma expositiva, que consiste na explanação do conteúdo pelo professor e aplicação de trabalhos e provas pelos professores, ainda neste objetivo é preciso incluir a tentativa de modificar este método de ensino por algumas escolas, com a realização de feiras e atividades que desenvolvem o potencial criativo dos discentes. Com base nos autores utilizados é possível verificar que a disciplina na atualidade não ocorre da maneira mais eficiente e eficaz.

A disciplina pode influenciar de modo positivo no desenvolvimento do país, pois incentiva o jovem a criar um novo negócio para sair da sua situação atual, isto contribui com a geração de novas empresas e por consequência novos empregos. Mesmo que as escolas públicas necessitem de mais investimentos para que seja implantada a disciplina, é possível trabalhar a criatividade através de aulas lúdicas que conte com a participação de todos.

### **Limitações do Estudo**

Uma limitação deste estudo foi a restrição da pesquisa a artigos específicos, o que pode ter excluído outras abordagens ou resultados relevantes sobre o tema.

### **Contribuições para Trabalhos Futuros**

Futuras pesquisas podem explorar a aplicação de metodologias inovadoras no ensino de empreendedorismo, investigando, por exemplo, a eficácia de abordagens digitais ou interativas. Também seria interessante examinar a implementação dessa disciplina em diferentes regiões do Brasil, considerando as disparidades no acesso a recursos educacionais. Além disso, poderia ser realizado

estudos longitudinais sobre os impactos do ensino de empreendedorismo na vida dos alunos.

## REFERÊNCIAS

- ACEVEDO, C; NOHARA, J. **Monografia no curso de Administração: Guia completo de conteúdo e forma**. 3. ed. São Paulo, 2010. Acesso em: 30/10/2024.
- ALVES, A; KLAUS, V; LOUREIRO, C. **Do sonho à realização: pedagogia empreendedora, empresariamento da educação e racionalidade neoliberal**. Educação e Pesquisa, v. 47, p. e226115, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/5JTnbbHtXwFWkKyq3mqbgNd/?lang=pt#>> Acesso em: 21/08/2024
- ARAUJO, G.; DAVEL, E. **Educação empreendedora, experiência e John Dewey**. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, vol. 12, núm. 4, pp. 1-16. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/4417/441760643002/html/>> Acesso em: 06/11/2024
- BAGGIO, A; BAGGIO D. **Empreendedorismo: Conceitos e definições**. Revista de Empreendedorismo, inovação e tecnologia. v. 1, n. 1, 2014. Disponível em: <<https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistas/article/view/612>> Acesso em: 06/10/2024
- BRASIL. **Programa Educação Empreendedora**. Ministério da Educação, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/eb/programa-educacao-empreendedora>> Acesso em: 06/11/2024
- COSTA. **Empreendedorismo e Negócios de Impacto Social para a Primeira Infância**. Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2016. Disponível em: <[https://issuu.com/fmcsv/docs/empreendedorismo\\_e\\_nis\\_para\\_pi\\_vers](https://issuu.com/fmcsv/docs/empreendedorismo_e_nis_para_pi_vers)> Acesso em: 29/10/2024.
- DOLABELA, F. **Fernando Dolabela fala sobre empreendedorismo**. Revista Ibero Americana de Estratégia [en linea]. 2005, 4(1), 13-23 Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=331227106002> > Acesso em: 02/11/2024
- DOLABELA, F.; FILION, L. J. **Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação**. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v.3, n.2, 2013. Disponível em: <<https://regepe.org.br/regepe/article/view/137/84>> Acesso em: 04/11/2024
- DORNELAS, J, 2018. **Empreendedorismo na prática: Mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. 7. ed. 2007, Rio de Janeiro, Elsevier. Acesso em: 13/10/2024.
- DORNELAS, J, 2007. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 7. ed. São Paulo. Empreende, 2018. Acesso em: 03/10/2024.
- FOSSATI, P; JUNG, H; LUZ, C; SOARES, T. **Educação Empreendedora na Educação Básica: A perspectiva dos pais**. Revista Imagens da Educação, v. 11, n. 4, p. 191-212, out.-dez., 2021. ISSN 2179-8427 Disponível em:

<<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/54471>> Acesso em: 25/08/2024

FRACASSO, E; ZEN, A. **Quem é o empreendedor? As implicações de três revoluções tecnológicas na construção do termo empreendedor.** Revista de Administração Mackenzie, dez. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ram/a/QcdCh4sfDP4FHR38qhwPdkH/#>> Acesso em: 07/10/2024.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8. ed. Rio de Janeiro. Record, 2004. Acesso em: 30/10/2024.

JULIANO, M. **Empreendedorismo.** Editora e Distribuidora Educacional. Londrina, 2016. Acesso em: 10/10/2024

JULIANO, M. **Relato de uma experiência metodológica para a disciplina “Empreendedorismo” em um curso de Administração.** Revista ADMpg Gestão Estratégica, v. 4, n. 1, 2011. Disponível em: <<https://www.admpg.com.br/revista2011/artigos/2.pdf>> Acesso em: 28/11/2024

LUBART, T. **Psicologia da criatividade.** Tradução Márcia Conceição Machado Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2007. Acesso em: 27/10/2024.

MARCONI, M. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. il. Acesso em: 30/10/2024.

MIRANDA, J.; BRITO, M. **Ensino de empreendedorismo na educação básica: desafios e práticas.** Cuadernos de educación y desarrollo, v.15, n.12. Portugal. 2023. Disponível em: <<https://cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/2491/1963>> Acesso em: 06/11/2024.

PAGE, M; MOHER, D; BOSSUYT, P. et al. **Prisma 2020 explanation and elaboration:** updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. BMJ, 2021; 372:n71. Disponível em: <<https://www.bmj.com/content/372/bmj.n160>> Acesso em: 03/11/2024.

SAMPAIO, RF; MANCINI, MC. **Estudos de revisão sistemática:** um guia para síntese criteriosa da evidência científica. Rev. bras. fisioter., São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbphis/a/79nG9Vk3syHhnSgY7VsB6jG/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 26/11/2024.

SANTOS NETO, V.; BENTES, I.; ANDRADE, F.. **A importância do ensino do empreendedorismo na formação básica dos alunos de nível médio regular da rede pública estadual no município de Parintins/AM.** Revista Atlante, 2016. Disponível em: <<https://www.eumed.net/rev/atlante/2016/11/empreendedorismo.html>> Acesso em: 05/11/2024

SEBRAE, 2021. **Programa de Desenvolvimento de Empreendedores**. Escola SEBRAE de negócios, 2021. Disponível em:  
<<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/programa-de-desenvolvimento-de-empresarios,03b34ba7e5790910VgnVCM1000001b00320aRCRD>>

Acesso em: 13/10/2024

SEBRAE, 2022. **Qual é o seu perfil empreendedor?** Disponível em:  
<<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/qual-e-o-seu-perfil-empresario,12a8c4fe46ad1810VgnVCM100000d701210aRCRD>> Acesso em: 24/10/2024

SEBRAE, 2024. **A relevância da Educação Empreendedora para todos os níveis de ensino**. Disponível em:

<<https://sebraeplay.com.br/content/a-relevancia-da-educacao-empresario-para-todos-os-niveis-de-ensino>> Acesso em: 30/10/2024

VIGOTSKY, L. 1930. **Imaginação e criatividade na infância**. Moscow. Gosizdat. 1930. Acesso: 31/10/2024